



# DENTRO DO CONTÊINER: METÁFORAS SOBRE A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA<sup>1</sup>

---

INSIDE OF THE CONTAINER: METAPHORS  
ABOUT ENGLISH LANGUAGE LEARNING

Marina Morena dos Santos e Silva<sup>2</sup>  
*Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo principal a identificação, classificação e interpretação de metáforas relativas à aprendizagem de Língua Inglesa em 64 narrativas multimodais, elaboradas por alunos de uma escola da rede particular de ensino. As metáforas emergentes, analisadas à luz das teorias da Metáfora Conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 1980) e dos Esquemas Imagéticos (LAKOFF, 1987), evidenciam que a aprendizagem desse idioma justifica-se, principalmente, como meio de ingresso e ascensão profissional.

Palavras-Chave: Metáforas; Narrativas multimodais; Aprendizagem de Língua Inglesa.

**Abstract:** *This research aims to identify, classify and interpret metaphorical linguistic expressions related to the process of English language learning in 64 multimodal Language Learning Histories written by students from a private school. The emerging metaphors, analyzed according to the Conceptual Metaphor Theory (LAKOFF & JOHNSON, 1980) and the Image Schemas (LAKOFF, 1987),*

---

<sup>1</sup> Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

<sup>2</sup> [marinamorenass@yahoo.com.br](mailto:marinamorenass@yahoo.com.br)

---

*show that English language learning is mainly justified as a way of entering the job market and by career advancement.*

Key-Words: *Metaphors; Multimodal Language Learning Histories; English Language Learning.*

## INTRODUÇÃO

Discutidas desde a antiguidade clássica, há apenas algumas décadas, as metáforas vêm sendo estudadas como modo de investigação no âmbito escolar e, principalmente, no âmbito escolar brasileiro. Segundo Cameron (2003), a metáfora é, no entanto, um importante foco de investigação de linguistas aplicados, pois ajuda-nos a compreender melhor como as pessoas pensam, compreendem o mundo e se comunicam. É de interesse da Linguística Aplicada usar abordagens que sejam linguisticamente orientadas para compreender as concepções de professores e alunos sobre a aprendizagem e, ao mesmo tempo, aumentar a consciência deles sobre a linguagem e sobre o processo de ensino e aprendizagem (CORTAZZI e JIN, 1999).

Cortazzi e Jin (1999), ao investigarem metáforas utilizadas por professores, evidenciaram que elas (a) adicionam um efeito dramático às narrativas de aprendizagem; (b) expressam um significado mais preciso; (c) promovem a interação; (d) ajudam os alunos a se identificarem com suas experiências; e (e) funcionam como clichês e modelos a serem repetidos. Assim, o estudo das metáforas produzidas por professores e alunos, segundo esses pesquisadores, pode revelar informações importantes sobre suas percepções profissionais, seus pensamentos e sua aprendizagem.

Esta pesquisa, portanto, busca dar voz aos aprendizes e compreender como esses dão sentido às suas experiências com a aprendizagem da Língua Inglesa (LI) a partir das metáforas que utilizam em suas narrativas de aprendizagem – um gênero que nos revela dados importantes não apenas sobre as singularidades de cada aprendiz, mas também sobre as percepções do ensino de LE e os papéis de alunos e professores que são construídos social e culturalmente.

---

# 1 METÁFORAS E ESQUEMAS IMAGÉTICOS: COGNIÇÃO E CULTURA

A metáfora passou a ser compreendida, nas últimas décadas, como dependente de nossa interação com o mundo, de nossas experiências sensório-motoras, emocionais, sociais (LAKOFF, 1987) e culturais (KÖVECSSES, 2005), sendo seu sentido construído a partir delas. Nessa nova perspectiva – que promoveu uma guinada cognitivista em relação às visões mais tradicionais – a metáfora passou a ser descrita como “um importante instrumento da cognição, que desempenha um papel central nos nossos processos perceptuais e cognitivos” (ZANOTTO, 1998, p. 15), ou seja, uma operação cognitiva básica de todo ser humano.

No domínio da Linguística Cognitiva, a Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 1980) foi um marco fundamental para os estudos da metáfora, não por ser a única, mas por ser a teoria mais popular a compreender que os seres humanos são dotados de um sistema conceptual metafórico e que nossas experiências, percepção de mundo, comportamento e relacionamento com outras pessoas podem ser entendidos e estruturados a partir das metáforas existentes em nossa cultura.

De acordo com essa teoria, a metáfora pode ser definida como a compreensão de um domínio conceptual (alvo) em termos de outro (fonte), de modo que os conceitos metafóricos estruturam parcialmente uma experiência em termos de outra (LAKOFF e JOHNSON, 1980). Assim, é possível perceber como as pessoas conceptualizam discussão em termos de guerra, amor em termos de viagem e tempo em termos de dinheiro, por exemplo, dando origem às metáforas DISCUSSÃO É GUERRA, AMOR É UMA VIAGEM e TEMPO É DINHEIRO – sempre grafadas em caixa alta, mas apresentadas em nosso cotidiano através de expressões linguísticas metafóricas – grafadas em itálico. Logo, em situações da vida real, nos depararíamos com expressões como “Suas críticas foram *direto ao alvo*”, “Veja *a que ponto chegamos*” ou “Tenho *investido* muito tempo nela” (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p. 46, 104, 50, respectivamente), em que o significado emergiria do mapeamento entre os dois domínios, ou seja, pelo “conjunto de **correspondências** sistemáticas entre a fonte e o alvo no sentido de que elementos conceptuais constitutivos de B correspondem aos elementos

---

constitutivos de A” (KÖVECSES, 2002, p. 6, grifo no original) <sup>3</sup>. Logo, para a metáfora AMOR É UMA VIAGEM, teríamos os viajantes conceptualizados como os amantes, o destino da viagem como uma relação feliz e assim por diante.

Todavia, como as metáforas baseiam-se em nossas experiências e interações com o mundo, muitas dessas metáforas podem basear-se ainda em esquemas imagéticos. Segundo Lakoff (1987), ao explorarmos objetos físicos, experimentaríamos nosso corpo e os outros objetos como contêineres; ou ainda, experimentamos forças físicas em nosso cotidiano, como a força gravitacional ou a força magnética, que podem nos afetar e exercer certa influência sobre nós. Experiências básicas e corriqueiras como essas dariam origem aos esquemas imagéticos e, conseqüentemente, a muitos de nossos conceitos metafóricos abstratos. Lakoff (1987, p. 267) aponta alguns exemplos de esquemas imagéticos, como os esquemas que surgem a partir de nossa experiência corporal cotidiana – CONTÊINERES, CAMINHOS, LIGAÇÃO, FORÇAS e EQUILÍBRIO – e a partir de orientações e relações – CIMA-BAIXO, FRENTE-TRÁS, PARTE-TODO, CENTRO-PERIFERIA. Lakoff (1987, p. 275) ainda complementa afirmando que há provas suficientes de que os esquemas imagéticos estruturam nossa experiência e que as metáforas não são arbitrárias, mas motivadas por nossas experiências corporais diárias. Contudo, sabemos que nosso corpo funciona em um contexto específico, não está isolado nem livre de influências. O contexto sociocultural no qual estamos inseridos irá influenciar diretamente as metáforas que utilizamos e, conseqüentemente, o modo como entendemos essas metáforas. A utilização de metáforas é, portanto, diretamente influenciada por nossa cultura.

A relação entre metáfora e cultura foi considerada por Lakoff e Johnson (1980, p. 22), que afirmam que “[o]s valores fundamentais de uma cultura serão coerentes com a estrutura metafórica dos conceitos fundamentais dessa cultura”<sup>4</sup>. Entretanto, Lakoff e Johnson (1980) chamam a atenção para o fato de que poderá haver uma variação, já que as experiências e os indivíduos apresentam suas especificidades. Kövecses (2005) advoga que não apenas o contexto sociocultural irá trazer diferenças, mas também a situação comunicativa. Segundo ele, nossas metáforas são criadas de acordo com a história dos contextos ou a história do indivíduo, já que as metáforas que

---

<sup>3</sup> Tradução de: “a set of systematic *correspondences* between the source and the target in the sense that constituent conceptual elements of B correspond to constituent elements of A”.

<sup>4</sup> Tradução de: “The most fundamental values in a culture will be coherent with the metaphorical structure of the most fundamental concepts in the culture”.

---

caracterizariam os grupos e indivíduos seriam condizentes com os estilos comunicativos e com as preferências desses grupos e indivíduos.

Neste trabalho, que é o recorte de uma pesquisa de mestrado, buscamos explicitar como as experiências de aprendizes de LI, de uma escola de ensino regular, revelam suas experiências pessoais, e acabam por também demonstrar um sistema conceptual que pode ser construído culturalmente.

## 2 A PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola particular localizada na região metropolitana de Belo Horizonte. Os 64 estudantes convidados a participar desta pesquisa faziam parte de cinco turmas da escola: 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio. A escolha dessas turmas deu-se pelo fato de alunos de escolas regulares e dessa faixa etária não serem, normalmente, sujeitos de pesquisas sobre metáforas de aprendizagem.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a escrita de narrativas multimodais de aprendizagem, que possibilitam o acesso às experiências desses aprendizes, bem como a suas percepções, crenças e anseios quanto ao processo de ensino e aprendizagem de LI. Desse modo, foi pedido aos alunos que escrevessem sobre suas memórias quanto ao processo de ensino e aprendizagem do idioma. Para orientar a escrita da narrativa, como se trata de um público inexperiente quanto à elaboração de textos e reflexões desse tipo, os aprendizes receberam um roteiro como orientação para a escrita. Nesse roteiro, alguns tópicos eram sugeridos, tais como: estratégias e dificuldades ao aprender o idioma, a importância da língua, os pontos positivos e os negativos de suas experiências de aprendizagem, expectativas em relação à LI, dentre outros.

## 3 METÁFORAS SOBRE A APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Nas 64 narrativas analisadas, foram identificadas 96 expressões metafóricas sobre a aprendizagem de inglês, num total de 71,88% das narrativas analisadas. As expressões foram agrupadas de acordo com a regularidade de seus domínios fonte, num total de nove domínios identificados. A aprendizagem de inglês foi conceptualizada como: entrar em um contêiner, acesso, viagem, finanças, espaço, descoberta, crescimento, alimento e jogo.

A primeira metáfora analisada é uma metáfora de esquema imagético, bastante utilizada pelos aprendizes: APRENDIZAGEM DE INGLÊS É ENTRAR EM UM CONTÊINER, com 22 ocorrências, num total de 22,92% das ocorrências referentes ao domínio aprendizagem de inglês. Essa metáfora apareceu em 18 das 64 narrativas analisadas, ou seja, em 28,13% dos dados.

APRENDIZAGEM DE INGLÊS É ENTRAR EM UM CONTÊINER
1) Acho que a música é um jeito importante de se <i>aprofundar</i> mais nos estudos de inglês, pois tem muitas palavras, verbos, pronomes etc. Ha8
2) Não saber esse idioma pode significar uma <i>exclusão</i> em um mundo globalizado no qual estamos vivendo. Ca9
3) O aluno de inglês para mim é uma pessoa que [...] quer <i>ficar por dentro</i> da língua mundial. Ra9
4) Vale ressaltar que o inglês está se tornando cada vez mais imprescindível no mundo em que estamos <i>inseridos</i> , a globalização faz com que a língua se torne algo fundamental nos tempos atuais. Is2

QUADRO 1 - Aprendizagem de inglês é entrar em um contêiner

Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa metáfora, é possível fazermos uma relação com o esquema imagético DENTRO/FORA (IN/OUT), sendo o idioma apresentado como um contêiner, no qual o aluno se insere. Assim, ao estudar a língua, o aluno adentra esse espaço e ao intensificar seus estudos/conhecimentos do idioma, o contêiner fica cada vez mais profundo e o aluno, mais imerso. Palavras e expressões que indicam a noção de entrada em um contêiner, como *aprofundar* e *dentro*, são utilizadas. Como possíveis acarretamentos dessa metáfora, temos o aluno que não estuda ou não domina o idioma representado como uma pessoa fora do contêiner. Nesse caso, o contêiner é entendido como o mercado de trabalho ou a sociedade. A partir das expressões metafóricas identificadas podemos perceber que se não há o estudo do idioma, a pessoa está do lado de fora do contêiner, há uma *exclusão*, como no exemplo 2 - o que não é o desejado. Os aprendizes querem estar "*inseridos*", "*ficar por dentro* da língua mundial", demonstrando o papel inclusivo do idioma nos dias atuais.

Outra metáfora de nível imagético encontrada foi APRENDIZAGEM DE INGLÊS É ACESSO, com 14 ocorrências, 14,58% do total de ocorrências desta categoria. Essa metáfora apareceu em 11 das narrativas analisadas, ou seja, 17,19% dos dados.

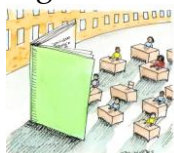
## APRENDIZAGEM DE INGLÊS É ACESSO

- 1) [...] O inglês é essencial para a vida de todos que querem alcançar uma profissão de êxito, pois o inglês é uma língua universal e pode ser falado em qualquer local do mundo que *abre inúmeras portas* para o mercado de



trabalho. MaT9

- 2) Inglês *chave para o sucesso*. [...] Gu3



- 3) Gu3



QUADRO 2 - Aprendizagem de inglês é acesso

Fonte: Elaborado pela autora.

Como evidenciado pelos excertos supracitados, diversos aprendizes conceptualizam a aprendizagem de inglês, domínio alvo, a partir do domínio fonte ACESSO. Nessa metáfora, a expressão metafórica que prevalece é a expressão *abrir portas*, que pode indicar uma mesclagem no nível de esquema imagético, em que teríamos os esquemas imagéticos CONTÊINER e CAMINHO, pois, a partir dessa expressão metafórica, é possível percebermos: (1) o espaço imaginário onde se encontra o aprendiz, no momento de sua fala, e o ambiente imaginário que lhe é aberto como dois contêineres; e (2) a possibilidade de locomoção, acesso, a esse novo ambiente. O novo contêiner, ou seja, o novo espaço é mapeado, principalmente, como o “mercado de trabalho. Logo, é possível perceber que esse novo espaço, normalmente, é um ambiente de maior prestígio, seja ele pessoal seja profissional, sendo a língua o instrumento que irá permitir que o aprendiz acesse o novo espaço, pois ela é “a *chave para o sucesso*”, ou seja, aquilo que irá *abrir as portas* para ele, permitindo seu acesso ao novo espaço e seu provável êxito. Nas narrativas, temos duas ocorrências visuais dessa metáfora. No excerto 1, a aluna fala que para se alcançar uma profissão de êxito, o inglês é uma exigência, por ser uma língua universal. Ao falar isso e escrever que o inglês “*abre inúmeras portas* para o mercado de trabalho”, a aluna ilustra seu texto com a imagem de uma porta aberta da qual é possível perceber uma luz emergindo. O texto, juntamente com a imagem, faz com que tenhamos um exemplo de integração conceptual multimodal, já que a imagem isolada poderia ser interpretada de maneira distinta, mas integrada ao texto, refere-se e integra vários domínios conceptuais, como já apontados por Paiva (2011): a porta metaforizando a locomoção para dentro de um novo

espaço; o conhecimento da língua como esse novo espaço ou um novo mundo a ser acessado e o processo de aprender como um movimento para dentro desse espaço específico. Já no exemplo 3, o livro representa, metonimicamente, o conhecimento da língua que, como uma porta que se abre à frente dos alunos, representados como pequenos diante dela, pequenos diante do conhecimento.

A terceira metáfora de aprendizagem identificada é bastante recorrente e tem VIAGEM como domínio fonte. Nessa metáfora, portanto, os aprendizes são os viajantes, o processo de aprendizagem é o caminho a ser percorrido e o destino é a concretização da aprendizagem, ou seja, o domínio do idioma. No quadro 3, temos as ocorrências dessa metáfora, um total de 14, 14,58% das ocorrências, citadas em 14 narrativas diferentes, 21,88% dos dados.

APRENDIZAGEM DE INGLÊS É UMA VIAGEM	
1) Minha <i>trajetória</i> no inglês Ga8	
2) O <i>início</i> de um grande <i>passo</i>	
	
MaT9	
3) Na sala, eu me sinto um pouco <i>desorientado</i> [...]. Da1	
4) Na verdade, a língua inglesa é um <i>instrumento de navegação</i> na cultura contemporânea globalizada. Ra1	
5) [...] decidi ingressar-me em um curso de inglês, iniciando assim uma longa <i>jornada</i> de um típico estudante aplicado [...] Lu2	
	
6) AI2	
7) A importância desse idioma é que é uma <i>bagagem</i> a mais para ter bons empregos. Gu3	

QUADRO 3 - Aprendizagem de inglês é uma viagem

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao descrever o processo de aprendizagem, podemos perceber que a aprendizagem é descrita como um percurso que possui pontos de partida e que continua sempre na direção à frente do aprendiz. Dessa maneira, é fácil visualizarmos um caminho pelo qual o aprendiz faz um trajeto, como na imagem do exemplo 6, na qual percebemos uma estrada a ser percorrida. Os aprendizes ainda utilizam palavras como “*trajetória*” e “*jornada*” para falar do processo de ensino e aprendizagem, corroborando a metáfora supracitada. Essa



---

trajetória, no entanto, pode ser realizada de diferentes maneiras e uma delas é a subida em uma escada, que também evidencia um percurso sendo realizado. No excerto 2, essa locomoção pode ser percebida quando a aluna intitula sua narrativa como “o início de um grande passo”, fazendo referência à aprendizagem como uma jornada, um percurso ou uma viagem. Nesse exemplo, temos ainda uma integração conceitual multimodal, de modo que a subida da escada é uma representação visual da metáfora APRENDIZAGEM DE INGLÊS É UMA VIAGEM, onde através da subida, há a locomoção do aprendiz no espaço, sendo esta a sua viagem, uma viagem ao topo. Já a língua, nessa metáfora, é o que trará ao aluno esse movimento, posicionando-o em um lugar mais elevado, que é entendido como de maior prestígio. Logo, temos aqui novamente uma mesclagem com a metáfora BOM É PARA CIMA (LAKOFF e JOHNSON, 1980).

A mescla dessas metáforas em uma imagem também foi analisada por Paiva (2011) e, segundo a autora, a metáfora BOM É PARA CIMA (LAKOFF e JOHNSON, 1980) se referia não apenas ao conceito de aprendizagem, com a imagem da locomoção do aprendiz subindo a escada e chegando ao topo, mas também a uma motivação que, segundo Paiva (2011), era metaforizada nos braços para cima do aprendiz, que, ao chegar ao último degrau, indicava seu entusiasmo e sucesso ao alcançar o seu objetivo: aprender a LI. Na imagem do excerto 2, podemos inferir ainda o destino do aprendiz: o mercado de trabalho, que é metaforizado e representado, metonimicamente, por suas roupas e pasta.

Assim, a língua é conceptualizada nessa metáfora como algo fundamental para a conclusão dessa viagem e a chegada ao destino. Ela não apenas permite a locomoção, mas também guia os aprendizes, que podem se sentir “desorientados”, ou seja, sem rumo, pois o idioma é o “instrumento de navegação” desses aprendizes e, como uma bússola, guia-os, sendo levado como uma “bagagem” e conduzindo-os para onde eles quiserem.

Já a quarta metáfora, APRENDIZAGEM DE INGLÊS É FINANÇAS, obteve 13 ocorrências, totalizando 13,54% das ocorrências cujo domínio alvo era a aprendizagem do idioma e aparecendo em 11 das narrativas analisadas, 17,19% do total. A partir dessa metáfora, a aprendizagem parece ser conceptualizada como algo valioso, que merece investimento e que pode trazer riqueza para os alunos. Ao utilizar itens lexicais como “valor” e “enriquecendo”, o aluno conceptualiza metaforicamente a aprendizagem como um negócio, no qual a mercadoria, nesse caso, a língua ou as aulas, possuem um “valor” e de forma

que, por meio da aprendizagem, o aluno pode “enriquecer seu conhecimento”. Essa metáfora, como aponta Ellis (2001), nos remete à metáfora do capital cultural e evidencia uma relação entre ser bem sucedido financeiramente e ser bem sucedido na aprendizagem. Assim como em um investimento financeiro, embora haja riscos e sacrifícios, há também os benefícios obtidos como, por exemplo, um bom emprego ou um currículo mais atraente.

APRENDIZAGEM DE INGLÊS É FINANÇAS
1) As aulas de inglês são sempre divertidas e interativas. Vejo essa aula com um <i>grande valor</i> , pois por meio delas aprendo palavras novas e entendo um pouco mais do inglês. Ca9
2) O idioma não é fácil, mas se eu <i>investir</i> , vou me sair bem melhor. Lu1
3) Por outro lado saber [inglês] é conseguir interagir com o mundo de diversas formas, ampliando, <i>enriquecendo</i> e divulgando o conhecimento geral. La2

QUADRO 4 - Aprendizagem de inglês é finanças

Fonte: Elaborado pela autora.

Outra metáfora que demonstra o papel inclusivo da língua inglesa é a metáfora APRENDIZAGEM DE INGLÊS É UM ESPAÇO. Nessa metáfora, há uma mesclagem dos esquemas imagéticos DENTRO/FORA (IN/OUT) e CAMINHO de modo que a aprendizagem é tratada como um espaço imaginário no qual os alunos se colocam dentro ou fora. Se o aprendiz possui proficiência, está dentro de um espaço imaginário e pode ampliá-lo ao estudar mais o idioma; caso contrário, é conceptualizado como “limitado”, como se estivesse preso em outro espaço, ao passo que o que deseja é “expandir”, “não ter fronteiras”.

No quadro 5, temos as ocorrências dessa metáfora, totalizando 12 ocorrências, 12,50% das ocorrências, em dez narrativas diferentes, 15,63% das narrativas analisadas. A partir dessa metáfora, podemos perceber que o aluno ainda se conceptualiza como passivo diante de sua aprendizagem, pois, por não estar dentro do espaço de prestígio, é como se ele se sentisse preso, um “eremita”, ou seja, um solitário, de certa forma. Apenas o domínio do idioma permitiria ultrapassar esses limites espaciais e geográficos. Assim, o idioma é novamente conceptualizado como tendo um papel de aumento de possibilidades e de locomoção, de acesso a determinados lugares e coisas.

### APRENDIZAGEM DE INGLÊS É UM ESPAÇO

- 1) O aluno de inglês é uma pessoa que quer *expandir* os conhecimentos, a professora de inglês é uma pessoa ciente das nossas *limitações*, tenta fazer o máximo possível para tentar nos ensinar, a escola de inglês é o primeiro *caminho para expandir* para que possamos alcançar os nossos objetivos principais quando procuramos uma escola de língua estrangeira. AnC9
- 2) Não saber inglês é ter um conhecimento *limitado*. Ju1
- 3) Não saber este idioma é sentir como um *eremita*, pois tudo hoje tem a língua inglesa como rótulos de brinquedos e remédios. Ar1
- 4) Saber inglês [...] é buscar por informações e não *ter fronteiras* no quesito **saber e conhecer** [...]. An2

QUADRO 5 - Aprendizagem de inglês é um espaço

Fonte: Elaborado pela autora.

Com oito ocorrências, totalizando 8,33% das ocorrências de metáforas relativas ao domínio alvo aprendizagem de inglês, temos o domínio fonte DESCOBERTA, que foi identificado em oito narrativas, 12,5% dos dados. Para alguns alunos, a aprendizagem parece ser permeada por descobertas e elementos novos, que, por ser algo desconhecido, encontram-se ainda no escuro e precisa de “clareza”, ou seja, de luz. Ao utilizar itens lexicais como “decifrar” e “descoberta”, os alunos conceptualizam a aprendizagem do idioma como algo desconhecido e difícil, como um código, que precisa ser compreendido melhor, decifrado, decodificado. Já os itens lexicais “vendo coisas novas”, “enxergar” e “pronunciar com clareza” marcam o aspecto da clareza no processo de aprendizagem e remetem também à metáfora COMPREENDER É VER (LAKOFF e JOHNSON, 1980), pois para os alunos, a compreensão do conteúdo precisa sair do escuro e encontrar a luz.

### APRENDIZAGEM DE INGLÊS É DESCOBERTA

- 1) [...] minha(sic) dificuldades sobre a língua inglesa é praticamente em *decifrar* algumas palavras [...]. Le8
- 2) Depois dessa aula, a cada *descoberta* que eu fazia das palavras, eu usava, brincando com minhas amigas. Al2
- 3) Na escola, estamos sempre *vendo* coisas novas, [...] MaC2
- 4) O ponto negativo é que ainda tenho dificuldades em pronunciar com *clareza* algumas palavras. Is2
- 5) [...] na época era uma coisa nova e diferente, mais (sic) hoje eu *enxergo* isso como coisas fáceis [...]. Rh3

QUADRO 6 - Aprendizagem de inglês é descoberta

Fonte: Elaborado pela autora.

Outra metáfora que emergiu dos dados foi a metáfora APRENDIZAGEM DE INGLÊS É CRESCIMENTO, com seis ocorrências, totalizando 6,25% das ocorrências sobre a aprendizagem do idioma. Essa metáfora foi identificada em seis narrativas, 9,38% das narrativas analisadas. Nessa metáfora, os aprendizes conceptualizam a aprendizagem como uma forma de “*crescimento*” e “*desenvolvimento*”, o que nos leva ao seguinte mapeamento: os aprendizes são como plantas que crescem e se desenvolvem e a língua inglesa é o nutriente necessário para o crescimento dessa planta, sendo possível ainda relacionarmos essa metáfora com a metáfora BOM É PARA CIMA (LAKOFF e JOHNSON, 1980), que é explicitada pelo aumento de tamanho no volume ou quantidade ao qual a palavra “crescer” se refere. Essa metáfora conceptualiza a LI como algo essencial ao ser humano, que permite que ele possa se desenvolver, sendo alimentado e sustentado por ela. A aprendizagem do idioma seria, portanto, algo fundamental para o progresso, para a prosperidade desses participantes.

APRENDIZAGEM DE INGLÊS É CRESCIMENTO
<p>1) [...] é muito importante o aprendizado dessa língua para <i>crescer</i>, [...] Ha8</p> <p>2) O domínio de idiomas significa <i>crescimento</i>, <i>desenvolvimento</i> e, acima de tudo, melhores condições de acompanhar as rápidas mudanças que vêm ocorrendo nesse novo e tecnológico século. Is2</p>




QUADRO 7 - Aprendizagem de inglês é crescimento

Fonte: Elaborado pela autora.

Outra metáfora que emergiu dos dados e mostra a aprendizagem de inglês como algo essencial é a aprendizagem de inglês conceptualizada a partir do domínio ALIMENTO, que obteve cinco ocorrências, representando 5,21% das ocorrências identificadas nessa categoria, em quatro narrativas, 6,25% dos dados. Nessa metáfora, a aprendizagem é conceptualizada como se fosse algum alimento, uma comida ou uma bebida. A matéria é “*gostosa*”, ou seja, algo que tem sabor agradável; a professora emana um “*aroma*”, que também pode ser proveniente de um alimento; a sala é uma “*fonte*” de aprendizagem, nos remetendo a uma nascente de água e o aluno tem “*sede*” de aprender. Temos ainda uma ocorrência dessa metáfora em sua forma visual, quando uma aluna, ao falar da aprendizagem, ilustra seu texto com a imagem do exemplo 4, na qual são ilustrados um prato e uma colher de sopa cheios de palavras recortadas. As palavras são representadas no lugar da sopa e nos remete a uma Sopa de Letrinhas, uma sopa preparada especialmente para crianças que utiliza um macarrão no formato das letras do alfabeto. Desse modo, as palavras

aparecem em um contexto (prato) de alimentação e as palavras, que representam a língua, são metaforizadas, portanto, como um alimento. Essa metáfora, embora tenha tido apenas cinco ocorrências, é importante por apresentar o aprendizado da língua como uma necessidade humana. Assim, como o ser humano precisa de alimento, ele precisa aprender inglês.

<b>APRENDIZAGEM DE INGLÊS É ALIMENTO</b>	
1)	O inglês é uma matéria <i>gostosa</i> de estudar [...] Tu8
2)	[...] penso que minha professora de inglês é excelente, mas devia ter aquele <i>aroma</i> “opa chequei (sic) todos quietos e vamos aprender”. Tu8
3)	Tentei representar [...] minha sala de aula, onde é minha <i>fonte de aprendizagem</i> . Br1
	
4)	Ra1
5)	Confesso que a minha <i>sede</i> aumentou ainda mais quando me tornei fã da Christina Aguilera [...] Ya3

QUADRO 8 - Aprendizagem de inglês é alimento

Fonte: Elaborado pela autora.

A última metáfora do domínio alvo APRENDIZAGEM DE INGLÊS é a conceptualização da aprendizagem a partir do domínio fonte JOGO, com duas ocorrências, representando 2,08% do total de ocorrências dessa categoria e aparecendo em duas narrativas, 3,13% dos dados. Nessa metáfora, há uma comparação explícita da aprendizagem com elementos de jogos, pois um aluno compara a LI com o jogo de *ping-pong* para fazer uma crítica de que, na sala de aula, só se vê matéria (gramática) e prova. O jogo é utilizado para enfatizar essa dualidade. Já no excerto 2, o aluno conceptualiza a aprendizagem como “uma *vitória*” o que pode nos remeter a um jogo também, em que um dos times pode ganhar a partida. Assim, os aprendizes são mapeados como jogadores, a aprendizagem como um jogo e a aquisição da língua como uma vitória.

<b>APRENDIZAGEM DE INGLÊS É UM JOGO</b>	
1)	O inglês da sala de aula é igual ao <i>ping-pong</i> matéria e prova. Ar1
2)	[...] o pouco que eu aprendo a cada dia é uma <i>vitória</i> para o meu futuro. Ch2

QUADRO 9 - Aprendizagem de inglês é um jogo

Fonte: Elaborado pela autora.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das 64 narrativas analisadas, 71,88% delas apresentaram expressões metafóricas referentes à aprendizagem de LI, o que corrobora a afirmação de que a metáfora, embora não se manifeste em todos os enunciados, é recorrente em nosso discurso, está infiltrada no domínio da linguagem cotidiana comum e é bastante relevante para o discurso educacional. É evidente que os resultados deste estudo não esgotam as perguntas a serem respondidas, no entanto apontam para a possibilidade de conscientização de mudanças em nossas práticas educacionais.

Com base nos dados obtidos, pode-se afirmar que, ao representarem a aprendizagem de LI, principalmente, como ENTRAR EM UM CONTÊINER, ACESSO e ESPAÇO, esse grupo de participantes concebe a língua como um instrumento, que irá permitir sua inclusão profissional. A língua e sua aprendizagem seriam os instrumentos utilizados para atingir o objetivo principal: um bom emprego. Portanto, a aprendizagem da língua parece justificar-se mais por uma necessidade de mercado, do que pessoal, de comunicação, de acesso à informação ou turismo e lazer. Ainda que algo distante na vida desses aprendizes, a exigência da língua estrangeira para quem se prepara para o mercado de trabalho parece prevalecer em seus discursos, pois, para eles, o conhecimento da LI permite que o aprendiz possa ter acesso às oportunidades de emprego e/ou a melhores condições profissionais. Essas metáforas parecem evidenciar, portanto, o discurso da mídia envolto no ensino de LI, ressaltando seu valor mercadológico nos dias atuais. As metáforas utilizadas nas narrativas de aprendizagem evidenciam que os alunos estão hoje cientes da importância do inglês para o desenvolvimento econômico e para um sentimento de pertencimento social – o que, para eles, justifica sua aprendizagem e dá sentido às suas experiências com o idioma.

## REFERÊNCIAS

- CAMERON, L. *Metaphors in Educational Discourse*. New York: Continuum, 2003.
- CORTAZZI, M.; JIN, L. Bridges to learning: “Metaphors of teaching, learning and language”. In: CAMERON, L. LOW, G. (Orgs.) *Researching and Applying Metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 149-176.

- 
- ELLIS, R. "The metaphorical constructions of second language learners". In: BREEN, M. *Learner contributions to language learning: new directions in research*. Harlow: Pearson Education, 2001. p. 65-85.
- FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Editora Contexto, 2011. 171p.
- KÖVECSES, Z. *Metaphor: a practical introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002. 285p.
- \_\_\_\_\_. *Metaphor in Culture: universality and variation*. New York: Cambridge University Press, 2005. 314p.
- LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous things*. Chicago: University of Chicago Press, 1987. 614p.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: Chicago University Press, 1980. 242 p.
- \_\_\_\_\_. *Metáforas da vida Cotidiana*. (Coordenação da tradução: Mara Sophia Zanotto). Campinas: Mercado de Letras, 2002. 360p.
- OXFORD, R. L. "The bleached bones of a story": learners constructions of language teachers. In: BREEN, M. P. (Ed.). *Learner contributions to language learning: new directions in research*. Harlow, Essex, 2001. p. 86-111.
- PAIVA, V. L. M. O. "Metáforas, metonímias e hipertextos em narrativas multimodais de aprendizagem de língua inglesa". In: SZUNDY, P. T. C. et al. *Linguística aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*. Campinas: Pontes/ALAB, 2011, p.159-174.
- ZANOTTO, M. S. T. "Metáfora e Indeterminação: Abrindo a Caixa de Pandora". In: PAIVA, V. L. M. O. P. (Org.). *Metáforas do cotidiano*. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 13-38.